

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS  
ANÁLISE DA REVISTA MOVIMENTO (1994-2008)**

Anibal Correia. Brito Neto  
Eliane do Socorro Sousa Aguiar  
Higson Rodrigues Coelho  
Otávio Luiz. Pinheiro Aranha

**RESUMO**

Discute os resultados da pesquisa “A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS”, especificamente a produção veiculada na Revista Movimento, periódico da ESEF/UFRGS. Realiza balanço crítico e aponta o eixo orientador desta produção a partir dos seguintes indicadores: autores, temáticas abordadas nas pesquisas e bases teóricas priorizadas. Contribui com a ampliação e aprofundamento das bases conceituais e teóricas sobre o campo de estudo em Formação de Professores de Educação Física.

Palavras chave: Formação de Professores de Educação Física. Produção do conhecimento. Campo de estudo.

**ABSTRACT**

Discuss the search results screen "PRODUCTION OF KNOWLEDGE ON TEACHER PHYSICAL EDUCATION IN SCIENTIFIC JOURNALS" specifically the production run in the Movimento magazine, the ESEF/UFRGS periodical. Perform critical balance points and the axis guiding this production from the following indicators: authors, topics addressed in research and theoretical bases prioritized. Contribute to the expansion and deepening of the conceptual and theoretical bases on the study area of Teacher Training in Physical Education.

Keywords: Preparation of Physical Education Teachers. Knowledge Production. Study area

**RESUMEN**

Analiza los resultados de la búsqueda "LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTOS SOBRE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS REVISTAS CIENTÍFICAS", en particular la producción en el Revista Movimento, revista de la ESEF/UFRGS. Realiza balance de los puntos críticos y el eje rector de esta producción los siguientes indicadores: los autores, los temas abordados en la investigación y bases teóricas prioridad. Contribuye a la expansión y profundización de las bases teóricas y conceptuales en el campo de estudio de Formación de Profesores de Educación Física.

Palabras clave: Formación de Profesores de Educación Física. Producción de conocimiento. Campo de estudio.

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta exposição serão discutidos resultados da pesquisa “A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS”, especificamente a produção veiculada na Revista Movimento, periódico da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo desta investigação é realizar um balanço crítico e apontar o eixo orientador da produção veiculada neste periódico, possibilitando assim, a ampliação e aprofundamento das bases conceituais e teóricas sobre o campo.

A relevância desta investigação está na compreensão de monografia de base em Saviani (1991) quando o autor afirma que tais estudos trazem uma contribuição significativa para o avanço do conhecimento científico, pois prepara o terreno para futuros estudos, desta vez, mais amplos e aprofundados, com interpretações mais arrojadas e sínteses orgânicas de amplo alcance, que seriam inviáveis ou demandariam um tempo excessivo sem esse trabalho preliminar (SAVIANI, 1991).

Sobre a metodologia empregada na pesquisa, cabe o registro de que nossas opções teóricas não podem ser alheias à realidade social que a circunscreve, pois toda produção científica visa transforma-se em última instância, força produtiva, ideológica e política, portanto, há precedência a nossa posição epistemológica. Como afirma Gamboa (2007, p. 22)

Consideramos que o pesquisador não é axiologicamente neutro como cidadão de uma determinada sociedade, como “ser político”, como homem de sua época e também como sujeito da história, deve ter consciência clara dos interesses que comandam seu fazer investigativo, portanto não deve poupar esforços para esclarecer as implicações filosóficas e ideológicas de suas opções epistemológicas.

Portanto, delimitamos o materialismo histórico dialético como método e teoria do conhecimento, por entendermos como Frigotto (2006) que aponta ser este uma concepção de mundo, um método de investigação e uma práxis de intervenção na realidade.

O método materialista histórico dialético foi exposto por Marx (1983) como o “método que consiste em elevar-se do abstrato ao concreto”, isto é, um movimento do pensamento e no pensamento de apropriar-se da realidade, desta forma, o real, o concreto, deveria ser reproduzido no pensamento levando em consideração suas múltiplas determinações, o que resultaria no concreto pensado.

Deste modo, para abranger o objeto de forma concreta é preciso estabelecer as suas múltiplas determinações em uma análise minuciosa. Neste estudo, analisamos a produção do conhecimento sobre o campo de estudo em Formação de Professores de Educação Física (FORPEF).

Este esforço justifica-se na tentativa de nos aproximarmos da totalidade do nosso objeto que, para Kosik (2002, p.44), significa a “realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido”. Para o trato com o movimento geral do objeto de estudo, delimitamos os três graus do método de investigação proposto por Kosik (2002): 1) apropriação minuciosa do material; 2) análise do seu desenvolvimento e; 3) análise da coerência interna.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, pois conforme indica Oliveira (2007, p. 69) é “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”. No nosso caso, analisamos a produção do conhecimento em um periódico científico.

Aproximamo-nos do material disponibilizado pela Revista Movimento em seu sítio na internet ([www.ufrgs.br/revistamovimento](http://www.ufrgs.br/revistamovimento)), onde acessamos o arquivo da revista, com todo o material divulgado, desde a primeira edição de 1994 até a última edição de 2008, perfazendo um total de 36 edições.

Em seguida, passamos para seleção do material de análise. Para efeito de delimitação, das 36 edições da revista, excluímos uma Edição Especial dedicada exclusivamente aos 25 anos de história do Laboratório de Pesquisa do Exercício – LAPEX da ESEF/UFRGS, perfazendo uma amostragem de 35 edições. Outra delimitação foi a exclusão da análise dos editoriais e da seção destinada à resenhas e mídias.

Por fim, passamos à análise do conteúdo. Neste momento, nos valem de Triviños (1987, p. 161) quando coloca que o processo de análise de conteúdo organiza-se da seguinte forma: pré-análise (organização do material), descrição analítica dos dados (codificação, classificação, categorização) e interpretação referencial (tratamento e reflexão).

## 2. A REVISTA MOVIMENTO

Depois de muitos anos de expectativa coletiva no sentido da edição de um periódico nesta Escola, aqui está MOVIMENTO, um espaço para a divulgação da produção cultural e científica da Instituição e também da Educação Física nacional e internacional. (STIGGER, 1994, p. 4).

Dever cumprido! Este deve ser indubitavelmente um dentre os vários sentimentos possíveis daquele coletivo referido por Marco Paulo Stigger, que hoje pode olhar para trás e acompanhar a trajetória vitoriosa da Revista Movimento. Ser um espaço de divulgação da produção da ESEF/UFRGS e também da comunidade científica nacional e internacional; Ter periodicidade semestral; Cumprir o papel da Universidade, de socializar o conhecimento dos pensadores da área com a sociedade em geral; Ser um espaço plural para as diversas abordagens acerca do movimento humano: todos esses objetivos apontados por Stigger (1994) soaram, aparentemente, como um projeto bastante arrojado para uma revista recém criada. No entanto, a história demonstrou que a Revista Movimento obteve conquistas que vão muito além desse projeto inicial.

Os caminhos percorridos até o presente momento não foram fáceis. Desde a sua criação, no início da década de 1990, a Revista Movimento já apontava que levaria às últimas consequências sua política de ampla socialização do conhecimento acadêmico científico. Enfrentou, no começo, o avanço das políticas neoliberais, que penalizaram severamente as universidades públicas nos aspectos financeiro e estrutural. Com o passar do tempo, demonstrou identidade própria, demarcou firmemente seu projeto editorial junto às inspirações advindas das ciências humanas e sociais para a Educação Física, em uma área que hegemonicamente vem prevalecendo os interesses provenientes das ciências biomédicas e da saúde. Atualmente, vem envidando consistentes críticas

aos critérios utilizados para classificar os periódicos da área, que mantém a Educação Física subordinada aos interesses da grande área da saúde.

Mesmo em desvantagem nas correlações de forças com o poder instituído<sup>1</sup>, a Revista Movimento acumulou uma série de conquistas ao longo desses aproximadamente quinze anos de existência, podemos elencar: a) A sua consolidação, através das 36 edições completadas no final de 2008; b) Reconhecimento da comunidade científica brasileira devido a sua periodicidade, regularidade e qualidade das suas publicações; c) Referência na Educação Física Brasileira a partir da sua especificidade de constituir-se em um periódico vincula do às Ciências Humanas e Sociais d) Compromisso com a ampla divulgação das descobertas científicas na área da Educação Física através da sua edição eletrônica que possibilita socializar e disponibilizar todas as edições da Revista, sem custos; d) Ampliação do impacto da revista, com a sua inserção no âmbito internacional, publicando uma versão eletrônica também na Língua Inglesa; e) Estímulo ao debate e a reflexão sobre os objetos de conhecimento a partir de diferentes enfoques, como foi possível evidenciar na clássica seção “temas polêmicos”.

Enfim, sua vinculação com as Ciências Humanas e Sociais consolidou a revista como uma imprescindível referência para os pesquisadores interessados nas pautas sobre FORPEF, os quais merecerão destaque no tópico seguinte.

### 3. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FORPEF NA REVISTA MOVIMENTO

Uma situação de desconforto teórico-epistemológico acometeu o grupo de pesquisadores durante a fase de seleção do material para análise. Como inscrever um texto no âmbito da FORPEF? Quais os critérios utilizar? Molina Neto e Molina (2002) já haviam alertado sobre a polissemia do termo formação profissional e das dificuldades para encontrar saídas consistentes devido às divergências política e epistemológica existente entre os diferentes segmentos envolvidos na questão da formação em Educação Física.

Como possibilidade para a solução do problema, resgatamos alguns textos que se propuseram realizar estudos da produção do conhecimento sobre FORPEF, nossa hipótese era de que nos argumentos desses autores e na delimitação dos seus estudos encontraríamos resposta para nossas questões iniciais. Em ordem cronológica, analisamos os estudos de Souza e Souza Neto (2001); Günther, Molina Neto e Breyer (2003), Mileski et al. (2005) e Costa et al. (2005).

Triste engano. Com base na revisão destes estudos, constatamos que o problema que afetou nosso grupo de pesquisadores é uma questão ainda não solucionada nas pesquisas que versam sobre a FORPEF, todos os estudos acabam por se esquivar do debate epistemológico, não explicitando os critérios utilizados e o seu entendimento sobre o campo de estudo da FORPEF.

---

<sup>1</sup> Refere a denúncia dirigida pelos editores da Revista Movimento (2008) com relação às prescrições sobre a produção científica realizada pelos “doutos” da Grande Área da Saúde na CAPES que historicamente mantém a Educação Física sob o enfoque das ciências humanas e sociais em situação de dependência e subordinação aos critérios da “Grande Irmã”, ou melhor, a “Grande Área da Saúde”. Ver mais sobre a polêmica em torno da política de publicação no Brasil na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (V. 27, N. 1, 2007) que trouxe a temática “Avaliação da produção científica em Educação Física/Ciências do Esporte”.



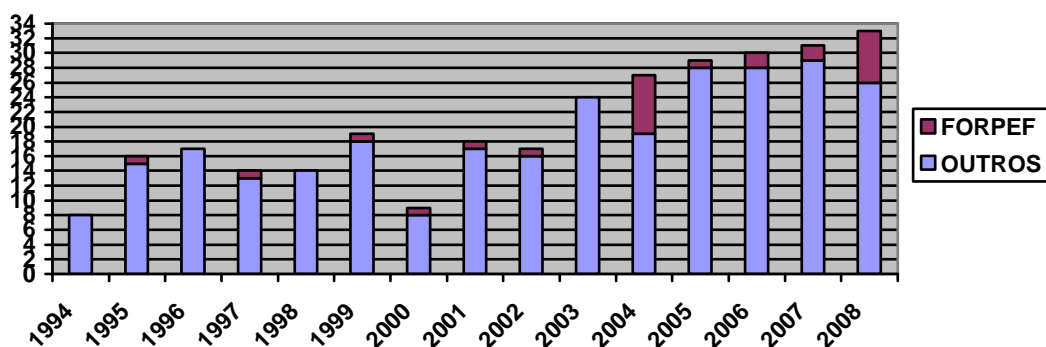
Provisoriamente, encontramos em Roldão (2007) elementos teóricos para um possível delineamento do campo, pois esta especialista defende a vantagem de uma focagem e delimitação do campo de estudo, portanto emprestamos o seu esquema conceitual dirigido a Formação de Professores no âmbito mais geral para aplicação no específico da Educação Física.

Para esta especialista, a delimitação e estruturação do *campo nuclear* da Formação de Professores envolve o estudo dos processos de construção e desenvolvimento do conhecimento e do desempenho profissional docente tendo, nos conceitos estruturantes e nas dimensões de operacionalização da formação, os seus fundamentos (ROLDÃO, 2007).

Exteriores ao campo nuclear, a autora designou de *campos adjacentes* àqueles que estão diretamente relacionados com a formação e de algum modo alimentam o saber e moldam o desempenho. Haveria também, para a autora, um terceiro nível que a mesma denominou de *campos próximos* os quais são considerados externos ao campo de estudo, nos quais estariam os trabalhos relacionados à formação em outros contextos (formação de outros profissionais, formação de adultos e outras pessoas) (ROLDÃO, 2007).

Com base na compreensão de campo de estudo desta autora, analisamos 297 textos, dos quais selecionamos 26 que trataram a FORPEF como campo nuclear das reflexões, produzindo um percentual aproximado de 8,75% da produção total. Tal indicador ratifica a informação de Molina Neto e Molina (2002) de que a produção científica dedicada à Formação em Educação Física encontra-se delimitada entre 5% e 10% do montante da produção científica da Educação Física. Veja o movimento interno desta produção no gráfico que segue:

Gráfico 1: Relação entre textos sobre FORPEF e textos de outros campos de estudo publicados na Revista Movimento ao longo da sua existência.



Fonte: Revista Movimento

O quadro problemático sobre FORPEF neste artigo, foi: A) *Os Autores*: Quem são os autores dos trabalhos? Suas titulações? Seus vínculos institucionais? Seus grupos de pesquisa? Seus estados e regiões de origem? B) *As Temáticas Abordadas nas Pesquisas*: O que tem sido pesquisado sobre o campo de estudo em FORPEF? Quais as temáticas preponderantes? As emergentes? As silenciadas? C) *As Bases Teóricas Priorizadas*: Quais os autores e obras mais referendados sobre Formação de Professores e sobre a especificidade da formação de professores de Educação Física?

#### A) OS AUTORES

Identificamos um total de 46 autores vinculados aos 26 textos sobre FORPEF. Visualizamos um predomínio de textos produzidos individualmente. Foram 15 textos assinalados neste quesito e caracterizamos também 6 textos escritos em dupla, dos quais, 4 visivelmente representavam relação de orientação. Na seqüência, registramos 5 textos provenientes das contribuições de grupos de pesquisadores, dentre eles, 4 representavam relação entre Pesquisadores doutores e estudantes de diferentes estágios de formação (graduados, especialistas e mestres).

Quanto à proveniência dos autores da FORPEF, identificamos a grande centralidade da Região Sul do País, tal região apresentou 35 autores distribuídos em 16 trabalhos, dos quais, existe uma predominância do Estado do Rio Grande do Sul com 28 autores em 13 trabalhos, sendo que o pesquisador que mais produziu sobre FORPEF na Revista Movimento também provém deste estado, trata-se de Vicente Molina Neto que assumiu autoria de 04 estudos, seguido da Professora Rosane Kreuzburg Molina, com 02 trabalhos.

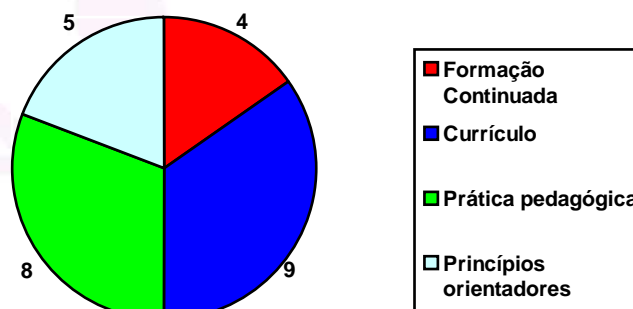
Na Região Sudeste, caracterizamos 04 autores organizados em 05 trabalhos, sendo 02 textos da autoria de Zenólia C. Campos Figueiredo. Identificamos uma parcela significativa de autores estrangeiros, foram 06 autores em 04 trabalhos. No entanto, encontramos apenas 01 autor do Nordeste com um único trabalho, trata-se de Celi N. Z. Taffarel. As regiões Centro-Oeste e Norte não possuem textos acerca do campo de estudo.

Sobre o vínculo institucional dos autores, a maior recorrência foi de pesquisadores que tem vínculo direto com instituições de ensino superior, são 39 autores, destes, 27 são professores de Cursos de Educação Física e 12 cursando mestrado ou doutorado. Apenas 06 autores acusaram vínculo com a educação básica, sendo que destes, 02 também possuem vínculo com universidade, um cursando doutorado e outro mestrado. Encontramos apenas 01 autor que registrou vínculo com a área não escolar, mais especificamente, com o SESI/RS.

## B) AS TEMÁTICAS ABORDADAS NAS PESQUISAS

A análise dos textos sobre FORPEF permitiu sua organização em quatro temáticas, identificadas da seguinte forma: formação continuada de professores de Educação Física; currículo na formação de professores de Educação Física; princípios orientadores da formação de professores de Educação Física; prática pedagógica e a formação de professores de Educação Física. Vale esclarecer que tal procedimento de categorização levou em consideração a centralidade com que os autores delimitaram seus objetos de estudo. O gráfico 2 apresenta a distribuição dos textos por temática abordada:

Gráfico 2: Número de textos distribuído por temáticas abordadas nas pesquisas



Fonte: Revista Movimento ESEF/UFRGS

- Formação Continuada de Professores de Educação Física

Esta categoria unificou quatro textos que estudam a formação continuada de professores de Educação Física. O grupo da Universidade Federal de Uberlândia contribuiu com a reflexão sobre o tema em três estudos que abordaram as estratégias de formação continuada desenvolvida na modalidade que ficou conhecida como Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico (PCTP). Amaral (2004) apontou, a partir do PCTP, a necessidade da autonomia científica e pedagógica dos professores na produção de saberes escolares no âmbito do planejamento curricular. Palafox (2004) descreveu elementos constitutivos de uma abordagem crítica de planejamento de ensino e ação formativa no âmbito do PCTP. Terra (2004) centrou suas reflexões na concepção de trabalho coletivo e colaborativo durante a experiência do PCTP. Por fim, Cristino e Krug (2008) analisaram as concepções e as estratégias de formação continuada de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS) a partir de uma base teórica crítico-reflexiva.

- Currículo na Formação de Professores de Educação Física

Esta categoria aglutinou nove estudos que debateram como prioridade as questões relativas ao currículo na formação de professores de Educação Física. Vicente Molina Neto aparece em dois momentos: o primeiro, indica uma experiência na superação do modelo esportivo tradicional através da construção de uma intervenção que propiciou o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo dos acadêmicos (MOLINA NETO, 1995). O outro, buscou fomentar uma experiência com acadêmicos em fase de conclusão de curso sobre a possibilidade da formação de professores-investigadores de sua própria prática (MOLINA NETO, 2000). A seguir, temos Taffarel (1997) que reconheceu em seu ensaio crítico categorias teóricas, referências éticas e processuais da luta de classes para orientar a ação de reconceptualizar o currículo de formação profissional. Posteriormente, o relato de experiência de Gonzalez (2004) aponta uma proposta superadora para estruturação e desenvolvimento do esporte no currículo de Formação de Professores de Educação Física, agora sob a concepção de campo de estudo em detrimento da justaposição de disciplinas/modalidades esportivas isoladas. Alventosa, Velert e Devis (2004) investigaram os materiais curriculares impressos, sua escolha, elaboração, uso e implicações para a formação dos professores. O estudo de Rigo et. al. (2008) apontou o Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) como uma das experiências mais intensas na trajetória curricular de ex-alunos. Trusz e Nunes (2007) resgataram informações sobre a inclusão e evolução das disciplinas de combate no currículo do curso de Educação Física da UFRGS. Figueiredo (2004; 2008) analisou em duas oportunidades a influência das experiências sócio corporais dos alunos na trajetória estudantil e acadêmica dos mesmos.

- Princípios Orientadores da Formação de Professores de Educação Física

Esta categoria reuniu cinco investidas em direção a delimitação de princípios orientadores para a Formação de Professores de Educação Física. Molina Neto e Molina (2002) indicaram a importância da capacidade de escuta nas atividades de formação docente. Sancho e Hernández (2004) defenderam um projeto de formação de professores que enfrente os temas complexos da realidade, desde as condições das situações de ensino às interpretações sobre as carências da sociedade atual e do próprio alunado. Hildebrandt-Stramann (2005) explicitou a base teórico-conceitual e prática da “Escola Móvel” e também as conseqüências para a formação de professores de Educação Física. Barbosa-Rinaldi (2008) refletiu sobre a necessidade de ruptura com o paradigma técnico-instrumental, rumo a uma prática reflexiva no trato com o conhecimento na formação de professores. Ahlert (2008) apontou a Teoria da Ação Comunicativa e a Ética do Discurso como um importante instrumento para a formação da ética dos profissionais da Educação Física.

- Prática Pedagógica e a Formação de Professores de Educação Física

Esta categoria unificou oito pesquisas que direcionaram suas discussões para relação entre Prática pedagógica e Formação de Professores de Educação Física. Brauner e Miiller (1999) analisaram o distanciamento existente entre a formação acadêmica e as dificuldades da prática cotidiana dos professores no mercado de trabalho. Santos (2001) analisou os pontos pelos quais os livros que sugerem atividades “práticas” em recreação ancoram-se para justificar determinados procedimentos e referendar determinadas práticas acadêmicas como sendo verdadeiras. Arribas (2004) discutiu em que medida a concepção dos estudantes da disciplina prática de ensino da formação de professores está de acordo com as competências determinadas pela própria disciplina. Fávoro, Nascimento e Soriano (2006) verificaram o ponto de vista dos docentes de um curso de formação profissional sobre os elementos que caracterizam a intervenção profissional em Educação Física e a articulação desses elementos durante o processo de tomada de decisão. Wittizorecki et al. (2006) disponibilizaram subsídios para pensar a narrativa como opção metodológica nos processos de formação de professores(as) em Educação Física. Mendes, Nascimento e Mendes (2007) analisaram o processo de estruturação das práticas avaliativas na Educação Física Escolar a partir das influências das experiências vivenciadas com a avaliação no Ensino Fundamental, Médio, na formação inicial e ainda no ingresso no mercado de trabalho. Michelotti e Souza (2008) analisaram se os professores do CEFD/UFSM possuem clareza quanto ao conhecimento teórico-metodológico utilizado na elaboração/desenvolvimento de sua prática pedagógica. Frizzo (2008) identificou as contribuições do conhecimento produzido por um grupo de pesquisa para a formação de professores e a prática pedagógica em Educação Física e de que forma esta se articula com a realidade educacional brasileira inserida no seio do modo de produção capitalista.

### C) AS BASES TEÓRICAS PRIORIZADAS

Uma das possibilidades de verificação do quadro teórico orientador da produção do conhecimento em FORPEF foi a identificação de recorrências de referências nos textos analisados. Catalogamos 92 obras referendadas, sendo 52 referentes a FORPEF e 40 sobre Formação de Professores no âmbito ampliado. O critério de inclusão das obras foi o título referir-se ao campo de estudo e o mesmo não se enquadrar em casos de auto citação. Passaremos a expor os autores que possuíram mais de uma recorrência.



Na categoria FORPEF, o autor mais citado foi o especialista português *Francisco Carreiro da Costa*, com 04 recorrências em 03 obras sobre o campo. Prosseguindo, com 03 recorrências em 02 obras aparece *Vicente Molina Neto*, seguido de *Celi N. Z. Taffarel*, *Maria Cecília Camargo Günther* e *Alfredo Gomes Farias Jr.* que aparecem em 02 oportunidades com duas obras. Por fim, aparecem com 02 recorrências em um único texto *Dinah Vasconcellos Terra* e *Gabriel Humberto Muñoz Palafox*.

No eixo sobre Formação de Professores no sentido ampliado, o autor mais representativo foi o especialista português *Antonio Nóvoa* em 11 recorrências, com seu livro “Os professores e a sua formação” (NÓVOA, 1995) alcançando a expressiva marca de 07 recorrências. Na seqüência, encontramos o pedagogo norte-americano *Donald Schön* com 05 recorrências em 03 obras. Adiante, *Maurice Tardif* com 04 recorrências distribuídas em 02 obras. *Kenneth M. Zeichner* possui 03 obras com 01 citação cada. Concluindo, *Selma Garrido Pimenta*, *Angel Pérez Gómez* e *C. M. García* apresentam 02 recorrências, sendo uma em cada texto, respectivamente.

#### 4. SÍNTESE INTERPRETATIVA

A partir da exposição dos dados do estudo podemos inferir indicadores de uma síntese interpretativa:

- Constatamos que ainda é incipiente o volume de produção do conhecimento no campo de estudo em FORPEF. Isto pode se agravar ainda mais se levarmos em consideração que nossa pesquisa centrou-se apenas em um periódico que tem seu foco na grande área das Ciências Humanas e Sociais e que, por outro lado, a Educação Física tem sua produção hegemonicamente circunscrita nas Ciências Biológicas e da Saúde. Este indicativo nos faz emprestar de *Molina Neto* e *Molina* (2002) o questionamento sobre a existência de “produção científica e conhecimento suficientes para se fazer as prescrições que se está fazendo sobre como deve ser a Formação no âmbito de nossa área de conhecimento”;

- Identificamos que o volume de produção em FOPEF elevou-se e tende a elevar-se quando estimulada pelas tensões demandadas da conjuntura na qual está inserida, como por ocasião da aprovação de novos dispositivos legais para a Formação em Educação Física na primeira década do século XXI, momento em que os pesquisadores voltam-se a indicação de princípios orientadores para formação e indicação dos impactos nas reformas curriculares a que foram submetidos os cursos superiores no Brasil;

- Visualizamos que a produção do conhecimento sobre FORPEF ainda encontra-se predominantemente sob responsabilidade dos pesquisadores vinculados às universidades, com algumas investidas pontuais de professores que acusam vínculo com a Educação Básica, participando em regime de colaboração das pesquisas;

- Identificamos oito textos produzidos em colaboração entre Pesquisadores com experiência no universo da pesquisa e acadêmicos em diversos estágios de formação. Este dado pode ser considerado significativo, pois representa possibilidades de formação de novos quadros de pesquisadores para o campo;

- Percebemos grande recorrência neste estudo de autores provenientes da Região Sul do país, com destaque para *Vicente Molina Neto*, que já havia sido apontado por *Costa et. al.* (2005) em um balanço realizado junto a *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* como sendo o autor mais produtor da FORPEF nesta revista e agora acumula a *Revista Movimento*, em que o mesmo apresentou 04 textos no âmbito do campo

nuclear em FORPEF. Indicamos, portanto, a representatividade deste autor, que já necessita de um estudo detido sobre suas contribuições para o campo;

- Levantamos 07 estudos que descreveram experiências inovadoras em FORPEF, demonstrando possibilidades efetivas da ligação entre pressupostos teóricos e atividade prática, o que aparentemente aponta para uma superação da “crise de práxis” que vivenciamos desde a década de 1980, no então propalado movimento renovador da Educação Física. Acreditamos que estes estudos devem ser alvo de uma análise específica.

- Constatamos que o campo do currículo e da prática pedagógica são temáticas preponderantes entre as pesquisas em FORPEF na Revista Movimento, com emergência dos temas sobre princípios orientadores da formação que acreditamos ser de suma importância devido à necessidade de bases teórico-conceituais para as reformas curriculares nos cursos superiores do Brasil e também o tema da formação continuada que tomou corpo neste estudo devido ao esforço do grupo da Universidade Federal de Uberlândia. O tema das Políticas Públicas que consideramos fundamental foi silenciado nos estudos analisados, assim como temas sempre recorrentes no campo como: Estágio Supervisionado, Inclusão e Educação infantil;

- Identificamos nas bases teóricas priorizadas nos estudos em FORPEF um forte impacto do movimento da formação do professor reflexivo/professor pesquisador. Os pesquisadores do campo em FORPEF precisam urgentemente submeter esse aporte teórico ao processo de crítica, discutindo os seus fundamentos políticos e ideológicos. Tal investida pode possibilitar ferramentas programáticas para não cairmos em equívocos causados por um primeiro olhar superficial e abstraído acerca de tais formulações, valendo-se de um imediatismo na adoção de propostas tendenciosas, como se fossem salvadoras do atual quadro educacional brasileiro, sem, no entanto, aprofundar-se em uma reflexão crítica sobre o projeto de homem, formação e sociedade defendida em pano de fundo de tal proposição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que as reflexões apresentadas neste texto, possibilitem elementos para uma redefinição do rumo sobre o campo de estudo em FORPEF. Percebemos certa indiferença com as questões epistemológicas sobre o campo de estudo. O Grupo de Trabalho Temático “Formação Profissional e Mundo do trabalho” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte não pode contentar-se apenas com a função de ampliação dos Currículos Lattes. É tarefa primordial do conjunto de pesquisadores unificados pelas pautas da Formação em Educação Física fomentar discussão aprofundada sobre a circunscrição do campo em FORPEF, seus conceitos estruturantes e seus elementos operacionais.

Concluimos esta comunicação em tom de convite aos estudiosos do campo em FORPEF e a partir do diálogo com Saviani (1991), utilizar sua proposta de um esforço coletivo, de âmbito nacional, em nosso caso específico, entre linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa institucionalizados, articulados pelo “GTT: Formação Profissional e Mundo do Trabalho” do CBCE com o apoio financeiro das agências públicas de fomento, a assumirem a responsabilidade de consolidarem pólos aglutinadores de “monografias de base”, contribuindo dessa forma, para o avanço efetivo e sistemático das bases conceituais e teóricas sobre campo.

## REFERÊNCIAS

AHLERT, Alvori. A teoria da ação comunicativa como paradigma para a formação ética dos profissionais da educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n.3, 2008. p. 141-161.

AMARAL, Gislene Alves do. Planejamento de currículo na Educação Física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia/Minas Gerais. *Movimento*, Porto Alegre. v. 10, n. 1, 2004. p. 133-155.

ALVENTOSA, J. Pere Molina; Velert, Carmen Peiró & Devis, José Devis. Um estudo sobre os textos impressos em educação física: implicações para a formação de professores. *Movimento*, Porto Alegre. v. 10, n. 1, 2004. p. 41-70.

ARRIBAS, Teresa Lleixá. A prática de ensino na formação inicial do professor primário especialista em educação física: expectativas docentes e o olhar crítico dos estudantes. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2004. p. 71-87.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em educação física: uma nova epistemologia da prática docente. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n.3, 2008. p. 185-207.

BRAUNER, Vera & MILLER, Flávio. Professor José: Vivências e reflexões sobre uma formação em Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 5, n. 10, 1999. p. 21-25.

COSTA, A. S. F. et al. A Produção Científica relacionada com a temática "formação de professores" na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: 1979 a 2003. In: FIGUEIREDO, Z. C. C. (Org.). Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho. 1 ed. Vitória: Editora da Faculdade Salesiana de Vitória, 2005, v. 1, p. 237-265.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa & KRUG, Hugo Norberto. Um olhar Crítico-Reflexivo sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS). *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n.1, 2008. p. 63-83.

EDITORIAL. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n.3, 2008. p. 7-12.

FAVARO, Paula Evelise; NASCIMENTO, Glauce Yara do; SORIANO, Jeane Barcelos. O Conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2006. p. 199-221.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. *Movimento*, Porto Alegre, v.10, n. 1, 2004. p. 89-111.

\_\_\_\_\_. Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n.1, 2008. p. 85-110.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I.(Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FRIZZO, Giovanni. A produtividade da educação física improdutiva. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n.3, 2008. p. 209-232.

GAMBOA, S. A. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologia. Chapecó: Argos, 2007.

GONZALEZ, Fernando Jaime. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. Movimento, Porto Alegre, v. 10, v. 1, 2004. p. 213-229.

GÜNTHER, M. C. C.; MOLINA NETO, V.; BREYER, Fábio F. Formação profissional campo de trabalho no interior do CBCE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS

DO ESPORTE, 13, 2003, Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na educação física brasileira. Anais... Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Escola(s) em movimento. Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2005. p. 121-139.

KOSIK, K. Dialética do concreto. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl. Contribuição a crítica da economia política. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MENDES, Evandra Hein; NASCIMENTO, Juarez Vieira do & MENDES, José Carlos. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n.2, 2007. p. 55-76.

MICHELOTTI, Daniele de Vargas & SOUZA, Maristela da Silva. Análise do conhecimento teórico-metodológico dos professores em educação física do CEFD/UFMS em relação à sua prática pedagógica. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n.2, 2008. p. 63-82.

MILESKI, K. G. et. al. A Produção Científica nas Teses e Dissertações: Formação de Professores em Educação Física - 1987 a 2004. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 1., 2005, Porto Alegre. Educação física e ciências do esporte: ciência para a vida. Anais... Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

MOLINA NETO, Vicente. Uma experiência de ensino do futebol no currículo de licenciatura em Educação Física. Movimento, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1995 p.29-37.

\_\_\_\_\_. Uma experiência de ensino do futebol no currículo de licenciatura em Educação Física - experiência nº 2. Movimento, Porto Alegre, v.6, n. 12, 2000. p. 53-62.



\_\_\_\_\_ ; MOLINA, Rosane Kreuzburg. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 1, 2002. p. 57-66.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física - PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. Movimento, Porto Alegre, v.10, n. 1, 2004. p. 113-131.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer Pesquisa Qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.

WITTIZORECKIL, Elisandro Schultz et. al. Pesquisar exige interrogar-se: A narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do(a) pesquisador(a). Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2006. p. 09-33.

NÓVOA, A. (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

RIGO, Luiz Carlos et al. Conhecimento, formação e memórias discentes: um estudo a partir do PET/ESEF. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n.3, 2008. p. 71-85.

ROLDÃO, M. C. A formação de professores como objecto de pesquisa: contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas. Revista Eletrônica de Educação, Universidade Federal de São Carlos, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <[http://www.reveduc.ufscar.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=40&Itemid=43](http://www.reveduc.ufscar.br/index.php?option=com_content&task=view&id=40&Itemid=43)>. Acesso em: jan. 2009.

SAVIANI, D. Concepção de Dissertação de Mestrado Centrada Na Idéia de Monografia de Base. REVISTA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, v. 13, n. 27, 1991. p. 159-168.

SANCHO, Juana María & HERNÁNDEZ, Fernando. A formação de professores em tempos de incerteza. Movimento, Porto Alegre, v.10, n. 1, 2004. p. 09-39.

SANTOS, Edmilson Santos dos. O ensino de recreação: repensando algumas práticas. Movimento, Porto Alegre, v. 7, n.15, 2001. p. 89-105.

SOUSA, F. J.; SOUSA NETO, S. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12, 2001, Caxambu. Sociedade, ciência ética para a educação física/ciências do esporte. Anais Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

STIGGER, Marco Paulo. Editorial. Movimento, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 1994. p. 4-5.

TAFFAREL, C. N. Z. Currículo, formação profissional na educação física & esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social. Movimento, Porto Alegre, v. 04, n. 07, 1997. p.43-51.

\_\_\_\_\_. Projeto Integrado de pesquisa “problemáticas significativas do trabalho pedagógico, da produção do conhecimento, das políticas públicas e da formação de professores de educação física e esporte”. Salvador: LEPEL/FACED/UFBA, 2005.

TERRA, Dinah Vasconcelos. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP). Movimento, Porto Alegre, v.10, n. 1, 2004. p. 157-179.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo. A fenomenologia. O marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUSZ, Rodrigo Augusto & NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n.1, 2007. p. 179-204.

#### ENDEREÇO:

Aníbal Correia Brito Neto  
Av. José Bonifácio, nº 656, ap. 802.  
Belém – PA.  
CEP: 66063 – 010 Tel. 0XX91 – 3259.1608  
Email: [anibalcbn@yahoo.com.br](mailto:anibalcbn@yahoo.com.br)  
Recurso tecnológico: Data-show.

Anibal Correia. Brito Neto  
Membro do Resignificar. Discente PPGED/CCSE/UEPA. Bolsista CNPQ

Eliane do Socorro Sousa Aguiar  
Membro do Resignificar. Discente PPGED/CCSE/UEPA. Bolsista CNPQ.

Higson Rodrigues Coelho  
Membro do Resignificar. Discente PPGED/CCSE/UEPA. Docente do CEDF/CCBS/UEPA.

Otávio Luiz. Pinheiro Aranha  
Membro do Resignificar/Discente PPGED/ICED/UFPA. Docente SEDUC/PA.